

Para Bresser, única solução é a moratória.

A única solução para o problema da dívida externa — receita dada ontem em Belo Horizonte pelo ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira — é o País decretar a concordata, suspender imediata e unilateralmente o pagamento dos juros, e só retomar o pagamento para os credores que aceitarem um deságio não inferior a 50%. Só seriam cumpridos normalmente os compromissos com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, negociando-se com ambos, entretanto, o apoio às medidas propostas.

Argumentou o ex-ministro que o Plano Brady “é uma porta que se entreabre, mas está longe de se constituir em solução, porque o Brasil ficará à mercê da adesão voluntária, da boa vontade dos credores, que não apenas pode demorar,

como também não alcançar os maiores devedores”. Para ele, o problema torna-se cada vez maior, e não há como esperar mais. “O Brasil não pode mais agir de forma tímida, devendo agora ser mais agressivo. Seu poder de barganha está exatamente na enorme dívida que possui.”

Paralelamente ao programa que propôs, Bresser Pereira ressaltou que o País teria de fato que acabar com seu déficit. “Mas, pelo contrário, o que o Plano Verão está fazendo é agravar este problema, devido às altas taxas de juros praticadas, em conjunto com um congelamento de preços prolongado em demasia.” Com juros de 20%, a dívida interna deverá dobrar em quatro meses — advertiu o ex-ministro.